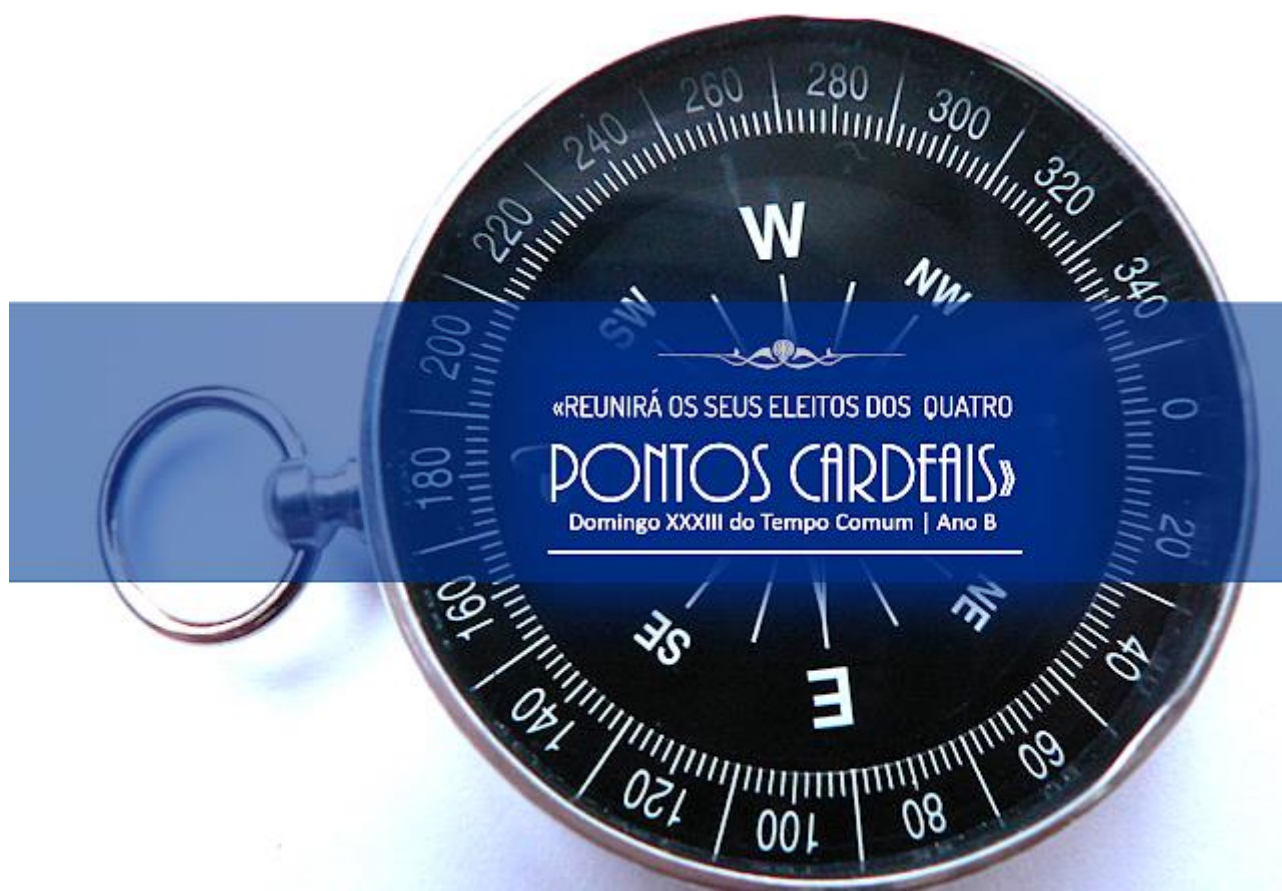


XXXIII DOMINGO DO TEMPO COMUM

14 de Novembro de 2021



«Testemunhas da Esperança.....»

Tema do 33º Domingo do Tempo Comum

A liturgia do 33º Domingo Comum apresenta-nos, fundamentalmente, um convite à esperança. Convida-nos a confiar nesse Deus libertador, Senhor da história, que tem um projecto de vida definitiva para os homens. Ele vai - dizem os nossos textos - mudar a noite do mundo numa aurora de vida sem fim.

A **1ª leitura** anuncia aos crentes perseguidos e desanimados a chegada iminente do tempo da intervenção libertadora de Deus para salvar o Povo fiel. É esta a esperança que deve sustentar os justos, chamados a permanecerem fiéis a Deus, apesar da perseguição e da prova. A sua constância e fidelidade serão recompensadas com a vida eterna.

A **2ª leitura** lembra que Jesus veio ao mundo para concretizar o projecto de Deus no sentido de libertar o homem do pecado e de o inserir numa dinâmica de vida eterna. Com a sua vida e com o seu testemunho, Ele ensinou-nos a vencer o egoísmo e o pecado e a fazer da vida um dom de amor a Deus e aos irmãos. É esse o caminho do mundo novo e da vida definitiva.

No **Evangelho**, Jesus garante-nos que, num futuro sem data marcada, o mundo velho do egoísmo e do pecado vai cair e que, em seu lugar, Deus vai fazer aparecer um mundo novo, de vida e de felicidade sem fim. Aos seus discípulos, Jesus pede que estejam atentos aos sinais que anunciam essa nova realidade e disponíveis para acolher os projectos, os apelos e os desafios de Deus.

LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I

Leitura da Profecia de Daniel «Dan 12, 1-3»

"Nesse tempo virá a salvação para o teu povo"

Naquele tempo, surgirá Miguel, o grande chefe dos Anjos,

que protege os filhos do teu povo.
Será um tempo de angústia,
como não terá havido até então, desde que existem nações.
Mas nesse tempo, virá a salvação para o teu povo,
para aqueles que estiverem inscritos no livro de Deus.
Muitos dos que dormem no pó da terra acordarão,
uns para a vida eterna,
outros para a vergonha e o horror eterno.
Os sábios resplandecerão como a luz do firmamento
e os que tiverem ensinado a muitos o caminho da justiça
brilharão como estrelas por toda a eternidade.

Palavra do Senhor

LEITURA II

Leitura da Epístola dos Hebreus «Hebr 10,11-14.18»

"Por uma única oblação, tornou perfeitos para sempre os que foram santificados "

Todo o sacerdote da antiga aliança
se apresenta cada dia para exercer o seu ministério
e oferecer muitas vezes os mesmos sacrifícios,
que nunca poderão perdoar os pecados.
Cristo, ao contrário,
tendo oferecido pelos pecados um único sacrifício,
sentou-Se para sempre à direita de Deus,
esperando desde então que os seus inimigos
sejam postos como escabelo dos seus pés.
Porque, com uma única oblação,
Ele tornou perfeitos para sempre os que Ele santifica.
Onde há remissão dos pecados,
já não há necessidade de oblação pelo pecado.

Palavra do Senhor

EVANGELHO

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Marcos «Mc 13, 24-32»

"Reunirá os seus eleitos dos quatro pontos cardeais"

Naquele tempo,
disse Jesus aos seus discípulos:
«Naqueles dias, depois de uma grande aflição,
o sol escurecerá e a lua não dará a sua claridade;
as estrelas cairão do céu
e as forças que há nos céus serão abaladas.
Então, hão-de ver o Filho do homem vir sobre as nuvens,
com grande poder e glória.
Ele mandará os Anjos,
para reunir os seus eleitos dos quatro pontos cardeais,
da extremidade da terra à extremidade do céu.
Aprendei a parábola da figueira:
quando os seus ramos ficam tenros e brotam as folhas,
sabeis que o Verão está próximo.
Assim também, quando virdes acontecer estas coisas,



sabei que o Filho do homem está perto, está mesmo à porta.

Em verdade vos digo:

Não passará esta geração sem que tudo isto aconteça.

Passará o céu e a terra,

mas as minhas palavras não passarão.

Quanto a esse dia e a essa hora, ninguém os conhece:

nem os Anjos do Céu, nem o Filho;

só o Pai».

Palavra da Salvação

REFLEXÃO HOMILÉTICA

Estamos no penúltimo domingo do ano litúrgico, ano da Igreja. Depois de termos celebrado o Advento, o Natal, a Quaresma e a Páscoa do Senhor, depois de mais de trinta domingos do chamado Tempo Comum, encerramos no próximo domingo, com a Solenidade de Cristo Rei, o ano litúrgico. Dentro de quinze dias, entraremos num novo ano, com o primeiro domingo do Advento, preparando o Natal. O tempo passa, a vida passa... tudo passa!

Pois bem, é próprio da Liturgia, nos últimos domingos do ano litúrgico, fazer-nos pensar sobre o fim de todas as coisas; "**fim**" no sentido de final; mas também fim no sentido de finalidade e, portanto, de plenitude. E a nossa fé diz-nos que a plenitude, o "**fim**" de tudo **é o Cristo**: ele é o Alfa e o Omega, o Princípio e o Fim, "*através d'Ele e para Ele tudo foi criado no céu e na terra*" (cf. Cl 1,15ss), é Ele quem, no final dos tempos, virá como "*Filho do homem, nas nuvens com grande poder e glória*" (evangelho). Ou seja, Cristo morto e ressuscitado é a consumação e a finalidade, a plenitude e o sentido de tudo quanto existe! Para Ele tudo corre, como o rio corre para o mar; e, no fim, Ele entregará tudo a Deus, seu Pai, no Espírito Santo (cf. 1Cor 15,28)! Vejamos:

1. Com a vinda de Cristo, com o Seu aparecimento glorioso, toda a criação será transfigurada. É isto que o evangelho deste domingo afirma numa linguagem simbólica, impressionante, chamada apocalíptica: "*O sol vai escurecer, e a lua não brilhará mais, as estrelas começarão a cair do céu e as forças do céu serão abaladas*". Por outras palavras: este mundo como nós conhecemos será transfigurado, será purificado de toda fragilidade, de toda maldade, de toda tirania: "*Vi então um novo céu e uma nova terra. Pois o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe*" (Ap 21,1). A imagem é belíssima: passou o mundo antigo; o mar, símbolo do caos, foi destruído. Aquilo que já começou com a ressurreição de Cristo, aquilo que começou em nós com o Batismo acontecerá a toda a criação: "*Se alguém está em Cristo, é nova criatura. O que era antigo passou, agora tudo é novo*" (2Cor 5,17). Que consolo, que beleza: o mundo não caminha para o nada, para o vazio, para a destruição: por ocasião do aparecimento glorioso do Senhor Jesus Cristo, tudo será purificado com o fogo do Espírito Santo, será transfigurado, mais que nos dias de Noé, com a purificação pela água: "*O Dia do Senhor chegará como um ladrão, e então os céus acabarão com um estrondo espantoso; os elementos, devorados pelas chamas, se dissolverão, e a terra será consumida com todas as obras que nela se encontrarem. O que esperamos são novos céus e nova terra*" (2Pd 3,10.13). Mais uma vez, é preciso compreender: a linguagem é apocalíptica! No fogo do Espírito Santo, no qual o mundo será julgado (cf. Jo 16,8-11), tudo que não foi amor, que não foi segundo Cristo, será dissolvido; e o que foi amor, será transfigurado, e teremos novos céus e nova terra, livres de todo o pecado e de toda a maldade! Como não nos alegrarmos com tal esperança?

2. A manifestação gloriosa do Senhor será também o dia da nossa ressurreição. É verdade que, logo após a morte, na nossa dimensão espiritual, a que chamamos "**alma**", seremos glorificados na glória de Cristo. Por isso mesmo São Paulo afirma: "*Estamos cheios de confiança e preferimos deixar esta morada do nosso corpo, para ir morar junto do Senhor. Por isso, também, nos empenhamos em ser agradáveis a Ele, quer estejamos no corpo, quer já tenhamos deixado esta morada*" (2Cor 5,9). Aos filipenses, Paulo confessava: "*O meu desejo é partir para estar com Cristo*" (Fl 1,23). Que ninguém duvide: nem a morte nos separa do amor de Cristo (cf. Rm 9,38): imediatamente após deixarmos este mundo, estaremos com o Senhor na nossa alma. Mas, o nosso corpo, só será glorificado no Dia final, no Dia da Ressurreição, quando toda a matéria for glorificada! É a este dia final que chamamos Dia da Ressurreição: "*Muitos dos que dormem no pó da terra, despertarão, uns para a vida eterna, outros para o opróbrio eterno. Mas os que tiverem sido sábios, brilharão como o firmamento; e os que tiverem ensinado a muitos os caminhos da justiça, brilharão como as estrelas, por*

toda a eternidade" (1.ª leitura). Que imagem impressionante! No Dia de Cristo, todos estaremos vivos no corpo e na alma. Mas, há uma discriminação, uma diferença de destino, uma separação, um julgamento: os que tiverem sido abertos para Cristo, com o seu corpo e a sua alma, com todo o seu ser, estarão na glória de Cristo; os que se fecharam para Ele, já logo após a morte, estarão longe d'Ele. Que destino miserável, que sorte horrenda! Seria melhor não ter existido! Isto recorda-nos a necessidade da vigília, a necessidade de nos abirmos para o Cristo! Por isso mesmo Jesus previne cada geração: *"Aprendeí a parábola da figueira: quando os seus ramos ficam tenros e brotam as folhas, sabeis que o Verão está próximo. Assim também, quando virdes acontecer estas coisas, sabeis que o Filho do homem está perto, está mesmo à porta."* (evangelho). Jesus previne-nos: cada geração deve estar atenta aos sinais de Deus; cada geração deverá compreender que chegou o tempo, o momento de decidir-se por Cristo ou contra Cristo, pela vida ou contra a vida! Vigiai! Estai preparados! Cristo *"sentou-se para sempre á direita de Deus"* (2.ª leitura); Ele ofereceu-se por nós. Não recebamos em vão a Sua graça, o convite que Ele nos faz!

3. Finalmente, a vinda do Senhor será a glorificação de toda a Igreja, Comunidade dos eleitos de Cristo: O Filho do Homem *"enviará os anjos aos quatro cantos da terra e reunirá os eleitos de Deus, de uma extremidade à outra da terra"* (evangelho). Então, a Igreja estará plena, totalmente completa, totalmente glorificada: *"Vi também a Cidade Santa, a nova Jerusalém, descendo do céu, de junto de Deus, vestida como noiva enfeitada para o seu Esposo. Então, ouvi uma voz forte que saía do trono e dizia: 'Esta é a morada de Deus com os homens. Ele vai morar junto deles. Eles serão o seu povo, e o próprio Deus-com-eles será o seu Deus. Ele enxugará toda lágrima de seus olhos. A morte não existirá mais, e não haverá mais luto, nem grito, nem dor, porque as coisas antigas passaram'.* Aquele que está sentado no trono disse: *'Eis que faço novas todas as coisas!'*" (Ap 21,2-5). Que beleza: a Igreja será plenamente Corpo de Cristo, será plenamente santa no Espírito de Cristo, será plenamente católica, pois abarcará toda a humanidade salva, será totalmente una, pois toda a divisão trazida pelo pecado será superada, será totalmente apostólica, pois construída sobre os doze alicerces, que são os apóstolos do Cordeiro!

Esta é a nossa esperança! Esta é a nossa certeza! É para aí que caminhamos! Num mundo que dorme, vigiemos: *"ficai sabendo que o Filho do Homem está próximo, às portas!"* (evangelho). Não durmamos, como os pagãos! Não somos da noite; somos filhos do Dia: Dia de Cristo, Dia da Ressurreição, Dia da Salvação: *'Vós, meus irmãos, não andais em trevas, de modo que esse Dia vos surpreenda como um ladrão; pois todos vós sois filhos da Luz, filhos do Dia. Não somos da noite nem das trevas. Portanto, não durmamos como os outros; mas vigiemos e sejamos sóbrios! Deus não nos destinou para a ira, mas sim para alcançarmos a salvação, por nosso Senhor Jesus Cristo, que morreu por nós, a fim de que nós, na vigília ou no sono, vivamos em união com ele'* (1Ts 5,4-6.9-10). Não esqueçamos: a Luz é Cristo, o Dia é Cristo. Vivemos na luminosidade dessa Luz, na perspectiva desse Dia!

Que a certeza da nossa esperança em Cristo preencha os pobres dias da nossa vida, para que vivendo bem neste mundo, plantemos a nossa eternidade.

{Transcrito por Avelino Seixas}

Segunda-feira, dia 08 de Novembro de 2021

